



PEDRO BANDEIRA

Cidinha e a pulga da Cidinha

—● Leitor iniciante e leitor em processo —
1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Luísa Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

PEDRO BANDEIRA

Cidinha e a pulga da Cidinha



—● Leitor iniciante e leitor em processo —
1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras – safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira, da Editora Moderna.

RESENHA

Mais do que qualquer coisa, Cidinha queria ter um bicho de estimação, como quase todo mundo tinha. Acontece que seus pais não lhe deixavam ter gato, cachorro, papagaio, nem mesmo tartaruga. Por isso, quando a pulga do cachorrão da vizinha, atrevida, lhe disse que gostaria de morar na casa da menina, ela disse que sim. Trocou o rótulo do inseticida pelo do desodorante e pintou de vermelho a sua Risoleta, para que jamais a confundisse com outras pulgas menos inteligentes – porque, sim, sua Risoleta era muito bem relacionada, tanto que vivia chamando as amigas para tomar chá. A amizade durou até o dia em que a pequena pulga, ingrata, encontrou um novo cachorro para morar.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Cidinha e a pulga de Cidinha é uma história divertida, bem-humorada e singela, com um leve toque de absurdo. O narrador criado por Pedro Bandeira dirige-se ao leitor de forma direta e cúmplice, desvelando, de modo sutil, o mecanismo de caráter lúdico, de invenção e de jogo que se encontra na base da escrita ficcional, assumindo suas escolhas e renunciando a tentativas de verossimilhança. Uma história singela que cria brechas na lógica do mundo real por meio de pequenos acontecimentos fantásticos.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Palavras-chave: amizade, amizade entre diferentes, bicho de estimação.

Tema transversal: pluralidade cultural.

Público-alvo: leitor iniciante e leitor em processo – 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Mostre aos alunos a capa do livro, deixando que leiam o título. Das figuras retratadas na imagem, qual será Cidinha?
2. Leia com a turma o texto da quarta capa, que lhes permitirá encontrar a resposta à pergunta anterior.

3. Chame atenção para a dedicatória feita pelo autor e para a imagem que a acompanha. Caso não saibam, explique o que é uma dedicatória.

4. Quais de seus alunos têm bichos de estimação? Como se relacionam com eles? Os pais das crianças sempre permitiram que tivessem animais ou precisaram insistir muito? Quem não tem um bichinho, mas gostaria de ter? Qual?

5. Como seria ter uma pulga de estimação? Deixe que criem hipóteses a respeito.

Durante a leitura:

1. Proponha que a classe verifique se as hipóteses levantadas a respeito do enredo se confirmam ou não.

2. Diga a seus alunos que prestem atenção ao modo como o narrador se dirige ao leitor, como se estivesse conversando com ele. Peça que atentem especialmente para o momento em que evidencia o processo de criação da história.

3. Certamente terão percebido que se trata de um livro repleto de bom humor. Sugira, então, que assinalem as passagens que lhes pareceram mais engraçadas.

4. Chame a atenção também para as ilustrações, estimulando-os a perceber a relação que estabelecem com o texto. Veja se notam como são compostas por uma multiplicidade profícua de elementos, com muitos planos simultâneos, criando situações novas que não aparecem descritas ou narradas no texto, mas que dialogam com ele. De que maneira o ilustrador também procura criar efeitos de humor com as imagens?

Depois da leitura:

1. Leia com seus alunos a seção “Autor e obra” ao final do livro, em que Pedro Bandeira comenta: “*Cidinha e a pulga da Cidinha* é o tipo de história que eu gosto de escrever, porque era o tipo de história que eu gostava de ler. É um conto de humor, daqueles em que aparecem coisas absurdas como vacas que voam, bonecas de pano que falam, sabugos de milho que são inteligentes e coisas assim, que o senso comum diz serem impossíveis”. Quais são as “coisas absurdas” que aparecem na história de Cidinha? É possível que seus alunos não identifiquem no texto acima as referências ao personagem de Monteiro Lobato, bem como ao livro *A vaca voadora*, de Edy Lima.

Faça uma visita à biblioteca da escola e leia trechos dessas “histórias bem-humoradas e absurdas”. Certamente você despertará o desejo de saber como cada uma delas se desenrola.

2. Animais falantes são muito comuns em desenhos animados. Proponha que seus alunos, em pequenos grupos, selecionem cinco de seus animais falantes preferidos e escrevam um pequeno perfil de cada um deles, contendo uma foto, nome, características físicas, características psicológicas, hábitos e uma pequena biografia.

3. Há um gênero literário clássico em que a presença de animais falantes é um traço característico: a fábula. Faça uma pequena coletânea de fábulas de Esopo e La Fontaine para ler com a turma. Comente como, embora as situações retratadas muitas vezes sejam absurdas, elas se diferenciam bastante de textos como o de Pedro Bandeira por terminarem sempre com uma proposição moralizante.

4. Ouça com a classe a canção *A pulga*, que integra o álbum “A arca de Noé” (volume 1) e é interpretada por Bebel Gilberto. O repertório do CD é composto com poemas de Vinicius de Moraes musicados por Toquinho. Quase todas as canções exploram o tema “bichos”. Providencie cópias da letra em questão para que possam cantar. Com certeza, vão achar que a pulga de Vinicius deve ser parente da Risoleta de Pedro Bandeira...

5. Nem todos os animais podem ser de estimação... Sugira que seus alunos pensem em um animal inusitado para se ter em casa (um rinoceronte, uma barata, um ornitorrinco) e escrevam a história de uma criança que tenha adotado e se afeiçoado a esse bicho. Que confusões surgirão a partir daí? Deixe que usem e abusem de elementos absurdos.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Por enquanto eu sou pequeno*. São Paulo: Moderna.
- *A menor fazedora de mágicas*. São Paulo: Moderna.
- *Pequeno pode tudo*. São Paulo: Moderna.
- *Velhinho entalado na chaminé*. São Paulo: Moderna.
- *A onça e o saci*. São Paulo: Moderna.
- *O valente da calça molhada*. São Paulo: Moderna.
- *Um gol de placa*. São Paulo: Moderna.

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Bichos que existem e bichos que não existem*, de Artur Nes-troviski. São Paulo: Cosac & Naify.
- *A viagem de Babar*, Jean de Brunhoff. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *O elefante infante*, de Rudyard Kipling. São Paulo: Musa Editora.
- *O rinoceronte ri*, de Miguel Sanches Neto. Rio de Janeiro: Record.
- *Hoje não quero banana*, de Dorothee de Monfreid e Sergio Donno. São Paulo: WMF Martins Fontes.